

AVALIAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO DE QUÍMICA INTEGRADOS AO PROJETO DE LEITURA DA ESCOLA

Dalvani Silva Duarte¹

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia campus Vitória da Conquista,
dalvanisduarte@hotmail.com

Introdução

Por meio da reflexão epistemológica sobre a práxis da avaliação escolar, Chueiri (2008) expôs que essa vem ocorrendo numa concepção classificatória do alunado, operando de forma excludente, classificando-os como maduros/imaturos, capazes/incapazes, entre outros. Para a pesquisadora, isso delimita lugares, limites e possibilidades de aprendizagem para os estudantes na escola, sendo assim, não inclusiva. Chueiri (2008) conclui que a avaliação deve qualificar, e para isso deve ser tratada com pluralidade e maior flexibilidade, a fim de contemplar as diferenças, pois, ela observa que a metodologia frequentemente usada denuncia insuficiência para responder às demandas cotidianas.

Entende-se aqui, que é preciso fornecer condições para que o sujeito alvo do ensino e da aprendizagem apresente e construa seus conhecimentos. Assim, a interdisciplinaridade aplicada ao processo de ensino e especialmente, a avaliação, se faz ferramenta para ampliar as possibilidades dos alunos de demonstrarem seus saberes. Para Gorri e Santin Filho (2009, p. 184), a interdisciplinaridade surge, então, como atividade integradora dos conhecimentos e, também, pode servir como incentivadora no aprofundamento dos estudos, até pelo caráter lúdico que possa vir a apresentar, se for revestida de atividades que desloquem o aluno da prática usual de estudo e o coloque diante de situações ou de materiais didáticos com os quais ele não está habituado a lidar. Nesse sentido, no âmbito do Estágio Supervisionado em Química IV, realizado em uma escola estadual de Vitória da Conquista, o Centro Integrado de Educação Navarro de Brito - CIENB, em uma turma da 3^a série do Ensino Médio, onde o conteúdo trabalhado era Funções Orgânicas, a estagiária propôs a turma, como método avaliativo, que produzissem material didático com o tipo de linguagem desejado e usando aquilo que estava em estudo na disciplina como base. As produções seriam apresentadas em *stand*, na culminação do Projeto de Leitura que ocorria em toda a escola. O intuito dessa atividade foi propiciar ao alunado liberdade de expor os conhecimentos adquiridos sobre Funções Orgânicas, usando para isso diversos tipos de linguagens e métodos.

Metodologia

Dentre as metodologias para as aulas da estagiária constavam uso de textos do livro didático e outras literaturas, experimentação e, também, jogos didáticos, como dinâmicas e gincana. Dessa forma, a turma tinha contato com distintas maneiras para estudarem conteúdos e fazerem avaliações dos mesmos, contudo, recebiam o material didático pronto, apenas o usavam. Assim, na unidade IV, foi delegada ao alunado, de forma individual, a criação de material didático com o tipo de linguagem de preferência e escolha de cada um, tendo como parâmetro a apresentação, por esse meio, dos conhecimentos sobre as nove funções orgânicas estudadas: ácidos carboxílicos, álcool, fenol, cetona, aldeído, éter, éster, amina e amida. As regras eram: definir cada função orgânica junto ao seus respectivos grupo funcional, nomenclatura e exemplo de aplicação no cotidiano. Contudo, foi-lhes reforçada a liberdade de criação, tendo livre-arbítrio quanto à construção dos seus trabalhos, que faziam parte do processo avaliativo, tendo valor de 2 pontos.

Tiveram conhecimento do trabalho com um mês de antecedência da data de pré-apresentação, assim, 2 dias antes da entrega das atividades, elas passaram pela correção conteudista da estagiária, pois, posteriormente, iriam ser expostas para a comunidade no Projeto de Leitura.

Resultados e discussão

A atividade desenvolvida pelos alunos já se encontrava dentro o planejamento de trabalho da estagiária, assim, quando a escola propôs o Projeto de Leitura, o plano foi apresentado aos docentes responsáveis pela turma e esses o apreciaram mesmo antes dos resultados estarem prontos, pois, acreditavam na criatividade dos estudantes.

Quanto aos alunos, na fase de confecção, transpareciam apreensão, desconforto, insegurança, mas, também, ideias várias, maior interesse em estudar os conteúdos e retirar dúvidas. Esses indícios vão de encontro ao que Gorri e Santin Filho (2009) apontaram acerca de atividades interdisciplinares. A exigência sobre o aluno, para que ele aplicasse outros saberes, de forma livre, na exposição de conhecimentos sobre conteúdos específicos da química, retirou-os do comodismo e lhes abriu outras oportunidades, que possivelmente, não haviam ainda experimentado.

Os trabalhos construídos, chegaram a ultrapassar as expectativas, tendo grande teor criativo, além de serem representativos dos seus autores, buscando trabalhar com aquilo que gostavam, dessa forma, surgiram: desenho a mão, maquetes, história em quadrinho, conto, poema, cordel, manual para laboratório, música, paródia, jogo eletrônico, jogos diversos (baralho, cruzadinha, advinha, perguntas e respostas, entre outros). Dessa forma, a proposta foi um método de cumprir o que Chueiri (2008) defende para avaliações, pois, ela foi capaz de oportunizar aos estudantes demonstração de conhecimento por meio que correspondia com suas habilidades, agregando no processo possibilidades inclusivas diversas.

Foram produzidos pela turma 25 trabalhos diferentes, que apresentavam um mesmo recorte de conteúdos da química, todos cumprindo com os requisitos pedidos, evidenciando, assim, a potência de se dar liberdade de expressão ao alunado, além das inúmeras vias didáticas de se ensinar Química. Contudo, a turma continha 37 alunos regularmente matriculados, e poucos precisando de muitos pontos para chegarem aos 20 necessários à aprovação no componente curricular no ano letivo. Assim, acredita-se que isso justifica o índice de 32% que não produziu o trabalho pedido.

As produções dos discentes, que foram apresentadas em *stand* num evento aberto à comunidade, o Projeto de Leitura, chamou a atenção do público interno e externo da escola, até mesmo colegas que não fizeram o trabalho estavam no local. Foram recebidos, em aproximadamente 2h30min, mais de 150 visitantes. Muitos não só olhavam, mas, liam, jogavam e questionavam ou pediam explicações aos autores, responsáveis pelo espaço. Nessas situações os alunos respondiam ao visitante ainda que o trabalho não fosse o seu, deixando transparecer o envolvimento com a atividade e o conhecimento acerca da temática base: Funções Orgânicas.

O Projeto de Leitura da escola se mostrou um evento aberto a interação entre as áreas do saber, e a sua culminância enriqueceu as experiências do alunado e da estagiária, pois, em um mesmo ambiente se tinham diversos assuntos em discussão, desde a história indígena, da televisão ou dos grandes nomes das ciências, até o *stand* de Química, que convidava seus visitantes com a frase “Venha brincar com as funções orgânicas”.

Em reflexão com os discentes posteriormente às atividades, eles relataram satisfação grandiosa com seus feitos. A impressão da estagiária foi que além da contribuição no ensino de Química, que a metodologia propiciou, essa, ainda atingiu a autoestima e a liberdade de expressão daqueles sujeitos em formação.

Conclusões

Os resultados apontam para uma desconstrução no modo como o alunado estava acostumado a ser avaliado, especialmente sendo a metodologia usada de construção. Assim, lhes foi necessário praticar, e expor em um modelo aquilo que conheciam acerca de determinado conteúdo da química. Foi-lhes possível mais que testar saberes sobre esses assuntos, podendo usar o que conheciam sobre outras áreas e ainda, apresentar tudo isso em um ambiente rico em diversidade de temáticas, o Projeto de Leitura. Os alunos usaram linguagens como: visual, lúdica, escrita, e em muitas vezes, essas e outras formas de expressão, se manifestavam em um mesmo produto. Conclui-se aqui, que a utilização de meios distintos de avaliação e especialmente oportunizando a interdisciplinaridade, fazem-se em conjunto, ferramenta de ensino inclusiva, gerando no sujeito sentimento de pertença do espaço educativo e do seu processo de aprendizagem. A atividade de estágio alcançou, dentre outros, seu objetivo maior, propiciou ao alunado liberdade de expor os conhecimentos adquiridos sobre Funções Orgânicas, usando para isso diversos tipos de linguagens e métodos.

Palavras-Chave: Química; Avaliação; Interdisciplinaridade; Liberdade de expressão.

Fomento

PIBID/CAPES/IFBA

Referências

GORRI, A. P. e SANTIN FILHO, O. Representação de Temas Científicos em Pintura do Século XVIII: Um Estudo Interdisciplinar entre Química, História e Arte. **Química Nova na Escola**. v. 31, n. 3, p.184-189, 2009.

CHUEIRI, M. S. F. Concepções sobre a Avaliação Escolar. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 19, n. 39, p. 49-64, 2008.